

Workshop

Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Resumo das Comunicações

Escola Superior Agrária de Bragança
24 de Março 2011



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



universidad
de león

Uma escola de biociências

Gestão de cobertos vegetais em olival na região mediterrânica

M. Arrobas; M. Claro; I.Q. Ferreira; M.A. Rodrigues

Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, Apt. 1172, 5301-855 Bragança. marrobas@ipb.pt

Em ambiente mediterrânico, a produtividade das oliveiras cultivadas em sequeiro está, sobretudo, limitada pelo stresse hídrico estival associado à longa estação quente e seca. A gestão do coberto vegetal herbáceo deve minimizar a competição pela água e proteger o solo no período do ano em que este é mais vulnerável à erosão hídrica. A vegetação herbácea pode ser gerida através da mobilização do solo, com recurso a herbicidas de acção residual, herbicidas não selectivos em pós-emergência, herbicidas com ambos os componentes, através do corte com destroçadores da vegetação natural ou de cobertos semeados ou recorrendo a pastoreio. Qualquer das soluções tem aspectos positivos e negativos quando apreciada pela produtividade das árvores e pelos efeitos colaterais no meio ambiente e na sustentabilidade do sistema de produção.

Genericamente, as mobilizações de solo reduzem a produção, favorecem a erosão hídrica e diminuem o teor de matéria orgânica do solo. Os herbicidas residuais contribuem para um ligeiro aumento de produtividade, por não danificarem o sistema radicular, mas não protegem adequadamente da erosão nem contribuem para o incremento da matéria orgânica do solo. Os herbicidas não selectivos aplicados em pós-emergência incrementam a produtividade e protegem o solo durante todo o ano com um coberto vegetal vivo durante o Inverno e um *mulching* de material morto durante o Verão. A gestão de cobertos vegetais pelo corte assegura uma protecção do solo eficaz durante todo o ano, mas tende a reduzir a produtividade das árvores por permitir maior competição da vegetação herbácea pela água. Se for introduzido um coberto vegetal de leguminosas anuais de ressementeira natural e ciclo curto, reduz-se a competição pela água e promove-se a fertilidade do solo pela fixação biológica de azoto. A gestão de cobertos vegetais naturais ou semeados pelo corte é também o método que mais promove o aumento do teor de matéria orgânica do solo. O pastoreio seria o método mais aceitável na perspectiva ecológica. A vegetação natural ou semeada seria valorizada pelos produtos do rebanho (leite, carne e lã). Contudo, as perdas de produtividade são inevitáveis, porque as ovelhas não conseguem manter em níveis suficientemente baixos o desenvolvimento dos cobertos vegetais no fim da Primavera, quando estes têm maior potencial de transpirar água e a humidade do solo já não pode ser repostada pela precipitação. Por outro lado, em muitas regiões da bacia mediterrânica a estrutura fundiária da exploração agrícola está organizada em múltiplas micro-parcelas que não permitem o maneio dos animais.